



REDE DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA DO AGRESTE E SEMIÁRIDO ALAGOANO (RECASA)

Júlio César Dias
Outubro de 2020

Originada de aspirações populares por uma educação mais democrática, inclusiva e contextualizada, desde 2007, a Rede de Educação Contextualizada do Agreste e Semiárido Alagoano (RECASA) articula escolas públicas do Agreste e Semiárido alagoano, mobiliza e promove a formação continuada em educação contextualizada para crianças, adolescentes, jovens, professores(as), coordenadores pedagógicos, diretores e educadores sociais.

A RECASA caracteriza-se pelo formato de organização em rede, sua coordenação é constituída por educadores, representantes do poder público (secretarias municipais de educação) e de organizações da sociedade civil organizada. Seu principal objetivo é consolidar um núcleo de formação continuada em educação contextualizada para atuar nos territórios do Agreste e Semiárido. Suas ações são voltadas à formação, à mobilização intermunicipal e à articulação política, visando firmar compromissos do poder público com a educação para o desenvolvimento sustentável em Alagoas.

Nos seus 15 anos de existência, as experiências educativas conquistaram novas parcerias. Dentre as principais, destaca-se o projeto Fazer Valer os Direitos em Alagoas, apoiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para fortalecer a educação contextualizada e promover os direitos das crianças e dos adolescentes de municípios do Semiárido alagoano. A parceria possibilitou a ampliação da área de atuação e maior colaboração com as iniciativas municipais para potencializar a ação educativa.

A rede passou a atuar nos 19 municípios do território Agreste e em 10 municípios do Semiárido, juntamente com entidades parceiras que atuam em Alagoas.

Ao longo desses anos, a RECASA tem trabalhado temas diversos para composição da matriz de formação escolar, tais como: gerenciamento de recursos hídricos, identidade e cultura; agricultura familiar agroecológica; currículo contextualizado; defensivos naturais; questões de gênero e acesso à

terra. Cada cursista foi orientado a aplicar os conhecimentos de modo contextualizado, o que levou a mudanças no jeito tradicional de ensino e permitiu novas formas de trabalhar as várias áreas do conhecimento.

Para tanto, a iniciativa tem como objetivo fortalecer as ações coletivas para implantação da Proposta de Educação Contextualizada para Convivência com o Agreste e o Semiárido, desenvolver processo de formação continuada em educação contextualizada para educadores e jovens e mobilizar a sociedade para tornar a Proposta de Educação para Convivência com o Agreste e o Semiárido em política pública.

Todo o desenvolvimento do conteúdo programático é processado a partir de um tema gerador relacionado à solução de problemas identificados na comunidade na qual está inserida a escola. A partir desse tema gerador, são trabalhadas as disciplinas de matemática, português, agroecologia, entre outras. Tudo fortemente relacionado com a realidade vivenciada pela comunidade. A partir desses conceitos, professores são capacitados e os secretários municipais de educação são estimulados a coordenar o processo de elaboração do plano municipal de educação sobre o qual se baseia todo o planejamento pedagógico da educação municipal.

Para adolescentes e jovens, a RECASA criou a metodologia chamada Escola de Formação em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (EFADES), que funciona com base na pedagogia da alternância. Por meio dessa metodologia, o adolescente recebe uma formação teórica à medida que implementa na propriedade da família uma experiência prática, com base na agroecologia, utilizando os conhecimentos adquiridos na teoria. Dessa forma, ele também educa gradativamente os demais membros da família. Em seguida, os resultados alcançados e os obstáculos enfrentados são rediscutidos e soluções são estudadas para potencializar a experiência.

Os resultados alcançados pela ação da RECASA são de ordem qualitativa e se manifestam na mudança da mentalidade de crianças, adolescentes e jovens quanto ao modelo de sociedade que cada um almeja e constrói no dia a dia, fruto de sua relação prática com os acontecimentos que o cercam, com a comunidade, com o trabalho e com a natureza. Esses são resultados intangíveis e que, embora não possam ser facilmente mensurados, se manifestam com muita força quando encontramos famílias que produzem de forma agroecológica, exercitam na prática o conceito de bem viver e fornecem para programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) produtos saudáveis para alimentar seus filhos e os de seus vizinhos nas escolas da rede municipal. Além desses resultados, podemos destacar os seguintes:

- Adoção da proposta como política pública com orçamento, coordenação de educação do campo e implementação da matriz curricular nas escolas da rede municipal em pelo menos 7 municípios;
- Publicação de 4 cartilhas educativas com orientações e material pedagógico;
- Criação de uma metodologia de formação de adolescentes e jovens baseada na pedagogia da alternância denominada Escola de Formação em Agroecologia e Economia Solidária (EFADES);
- Construção dos planos municipais de educação e proposta político-pedagógica das escolas dos municípios: Viçosa, Igaci, Quebrangulo, Estrela de Alagoas, Cacimbinhas e Palmeira dos Índios;
- Formação de 400 professores na metodologia de educação contextualizada;
- Formação de 230 adolescentes e jovens na metodologia EFADES;
- Implementação de 83 cisternas e hortas escolares em 83 escolas diferentes.

Como se trata de uma ação em rede, não foi fácil chegar a uma aproximação quanto ao orçamento. Porém, na tentativa de individualizar o custo de formação de um professor na metodologia, chegamos à estimativa de que é necessário investimento de ao menos R\$ 1.000,00, custo que é diluído entre as secretarias municipais de educação que coordenam a ação em seus municípios. Além do custo de formação, há ainda o custo permanente de manutenção do professor. Este resolvemos não incluir, pois o professor existe independentemente da metodologia aplicada.

Depoimentos de Membros das Secretarias Municipais de Educação

Segundo a professora Cristialex, do Município de Igaci, “a aproximação de conteúdos teóricos com a vida cotidiana de crianças e adolescentes ajuda no desenvolvimento de maior qualidade de vida, com relações sociais sadias e integração com a natureza”.

De acordo com a coordenadora de Educação, Hélia Gomes, “as hortaliças implementadas nas escolas do município de Lagoa da Canoa como atividade pedagógica têm possibilitado aos alunos maior respeito com a natureza e com a comida, pois é dessas hortas que sai parte da alimentação usada na merenda dos alunos”.

“A natureza é vida e podemos aprender muito com ela.” Foi o que disse a professora Janeide, coordenadora do Programa de Educação de Jovens e Adultos do município de Lagoa da Canoa.

Anexos



Formação em gestão da água



Formação de professores



Formação de professores



Formação de adolescentes e jovens



Formação horta nas escolas